

DESFECHOS

Livro 10

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação

Roberto Curi Hallal



SINOS

A identidade está nos humanos há séculos. É como um sino que depois de séculos mantém exatamente as mesmas notas, as mesmas frequências e vibrações. Humanizar é despertar a atenção para os sinos que tocam dentro da nossa memória enquanto nossas percepções são derivadas para outras frequências alheias. Este é o mecanismo que aciona o Colonialismo Cultural.



IDENTIDADE

Melhor ter a identidade vivida do que esquecida.

O EXILADO

O exilado precisa se reinventar, se deslocar para aqueles que quantificam datas enquanto o qualitativo descansa nos túmulos e nas memórias.



A ORIGINALIDADE

Quão escassa a originalidade! A abundância de cópias eterniza e alimenta a ignorância que unifica opiniões, dando-lhes um verniz de “sabedoria” para explorar a subserviência, a mediocridade e a futilidade.

A IMPRESTÁVEL COMPETIÇÃO

Somente através de muita luta os povos tornarão a desgraça um agregado secundário. O mundo exige uma urgente intervenção com a finalidade de mudanças nas relações sociais e econômicas entre os povos. Há que se combater a competição, as pobrezaas. Os genocídios não participam das Olimpíadas. A inclusão da solidariedade resulta em sabedoria com memória, com enormes vantagens para a maioria, enquanto a competição embrutece e beneficia somente a uns poucos.



OS OMISSOS

Os omissos perderam totalmente a capacidade de assombro; ficam tolerantes com a vilania, banalizam a corrupção. A consciência crítica perde sua função, minimiza a maldade, oferece cobertura para o ilícito, ficando conivente com o absurdo. Vive de falsas falas e coberturas fracassadas.

COMPULSÃO

Na compulsão, o corpo não responde, a pressa e a urgência sempre ficam insatisfeitas com os tempos.



SEM VOZ

Hora de matar os sonhos com a coragem de quem lentamente se despede da alma iludida em cálculos sem sentido, confundindo amores com dores. O coração fica sem voz e sem porto.



MÃOS

Há quem guarda nas mãos o anúncio e a incógnita circular entre as maiores e as menores sortes.

SEMPRE HAVERÁ

Sempre haverá mal entendidos coletivos injustiçados, falsificando causas e pessoas.



GLÓRIA

Um sistema constante de falta de cuidados transforma o sofrimento máximo em uma glória.



SUAVIZANDO A ESTUPIDEZ

A negação suaviza a estupidez, é agravante da cúmplice omissão. Ela, a negação, nos mantém longe da comoção, ocupando o lugar da consciência que inclui a necessária arte de humanizar-se.

INDIFERENÇA

Somos indiferentes às feridas, ainda que os combates sejam verdadeiros.



PROMOVER

Promover a reflexão permanente sobre os valores em todas as instancias do processo educativo: na educação familiar, na ação das organizações significativas da comunidade, nos âmbitos institucionalizados do sistema educativo. Isso significa convergir os Valores pelas as experiências concretas da vida cotidiana.

DÚVIDAS

As dúvidas em relação à paternidade se apoiam na certeza de quem se é ou não é. Começam pela ideia de que não se será capaz de fazer o filho, depois, de gestar o filho, e finalmente de criá-lo. O que está posto em dúvida são as competências pessoais, uma provação.



HUMILDADE

A humildade não é uma atitude de curvar-se perante os demais, senão ante a si mesmo. Aceitar a incompletude é um gesto humilde e uma etapa importante da construção da identidade do ser humano.

CRIANÇAS

As crianças não são projetos inacabados dos adultos, nem podem usar a razão com a mesma agilidade que os adultos o fazem, quando o fazem.



SERIA

Seria de extrema utilidade para a humanidade que se promovessem atitudes coletivas que estimulassem as pessoas a não insistir na maldade, na exaltação das ameaças e do medo como instrumento de direcionamento das decisões Públicas, nem sempre públicas.

MARGINAIS

Marginais bem-sucedidos usam seus prestígios para fazer grandes negócios, como roubos, assassinatos, massacres contra populações oprimidas, usando suas impunidades para agir ilícita e impunemente.



UMA EPIDEMIA

Uma epidêmica acolhida sem consciência manipula a informação e cria falsas pistas que afetam a capacidade crítica, funcionando como um vírus. Sua maior evidência está na disseminação de que os povos árabes são terroristas, com uma evidente intenção de mascarar os massacres e crônicas injustiças cometidas contra esse mesmo povo pelo terrorismo de Estado.

USOS DO OUTRO

O amor romântico tornou a necessidade de amar e ser-amado uma virtude. Todavia, a banalização do seu uso promove uma desvirtualização, nivelando-o a outras realizações revertidas de uso do outro, de transformação das pessoas em coisas.



OS FEIXES

Os feixes de corações abertos, achando que irão brotar, espreitam a esquina esperando ver a alegria, sombra do bem-estar. Necessitados de hospedagem, assumem atitudes, permitem acessos, fazem acordos, negociações, contrastando entre a ilusão de que a alegria oferece abundância, enquanto a alegria escasseia e se nega a dar respostas. Os corações abertos não sabem, mas nem todas as alegrias estão organizadas e disponíveis para validar encontros. Algumas andam perdidas, confundidas em validar euforias.

ONDE ESTÃO

Onde estão os que nunca fizeram dano? Onde estão os que cantando vão? Onde estão os iluminados, os que choram em silêncio suas dores anônimas?



A RAZÃO

Ao adquirir a razão todos têm razão; ao aplicar, todos a perdem.

ÁRVORES

As árvores são boas ouvintes, as estações e os climas não usam adornos nas suas lições gratuitas. Eles estão sempre à espera dos ciclos e das inspirações motivadoras para mostrar que eles sabem o que fazem nos seus lugares na Natureza. Entre eles não há perda da memória.



AUSÊNCIA

Transitórias companhias trazem recados que não são fundamentais à existência. Abreviadas nas escutas, abundantes na dissimulação, descartáveis nas ofertas, dissolvidas com a falta de paciência, promotoras do rechaço, evitando dizer o que pensam, decidem optar por uma ausência consentida.

SÍNTESES DA CRIAÇÃO

As sínteses dolorosas da criação se alimentam do próximo desafio, com as novidades que ele possa oferecer.



ISOLAMENTO

Automatizados, os que aceitam o isolamento sem queixas com a fisionomia de abate. Parecem haver saído de uma tragédia com os desejos freados, nostálgicos, com as escolhas equivocadas e os sonhos encerrados à espera de um mar que os acolha.

NOVAS IDENTIDADES

Envolvidos em novas identidades, oferecidas para serem consumidas em algum blog, há os que não param para pensar, envolvidos que estão em súbitas crises, ou entulhados de informações alheias aos seus interesses. Compulsivamente, recebem e mandam notícias, travando um embate com a desimportância. Banalizam as artes, ideologizam a cultura, falam sem se ouvir, olham sem se ver. Sedentos por imagens, nada leem, tudo é opinião improvisada.



NADA QUE ME ALIMENTE

As virtudes são delicadas no seu isolamento, sem queixas. Para ouvi-las, requer-se desafiar as próprias limitações, vencer os medos com a prudente coragem que anima, com vontade de desvendar a barreira que adoça o não e ameaça o sim.

QUANDO O AMOR

Quando o amor forma assíduas jornadas para velar a maneira de cuidar dos afetos, investe para que sejam adequados, adornados de atitudes para provocar motivação e encantamento.



TENTAÇÕES

As tentações sempre surgem fora de hora. Nunca estou preparado para recebê-las, para festejar seu aparecimento, para organizar uma forma de usá-las. Raramente são modestas, tentam me convencer sempre convictas de que têm razão. Inundam minha curiosidade fazendo-me crer que compensariam todas as frustrações com ausência de efeitos colaterais, com satisfação plena e com durabilidade infinita. As tentações me fazem crer que se apresentam para colaborar com o meu crescimento, com meus sentimentos mais profundos, um prolongamento de mim guardado para ocasiões

especiais, uma comemoração adiada, um instante mágico e efêmero. Elas, as tentações, costumam ter falsas verdades bem acolhidas até que se conheça a fundo todas as suas asperezas. Todas elas são extremas ambições disfarçadas.



HONRAR A VIDA

Honrar a vida, inspirada de um fervor singular, com alma admirada e amenidades licenciadas. Nos jardins espontâneos afloram suspensas alegrias, espalham nobres e profundas harmonias.

ACESSÓRIO

A exuberância só contagia no primeiro ato, logo a falta de sustentabilidade promove uma debandada geral. Só ficam os que insistem em serem enganados seguem inchando seus corpos com violentos exercícios. Encerram o valor dos seus atos na admiração alheia que lhes faz crer que enganam o tempo que para eles não passa, ficando como um superável acessório.



SECULAR AMOR

Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado à vida

OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, quando te toco faz-se a unidade condensada no gesto genial que inspira e gera uma beleza profundamente humana.



MENOR IMPORTÂNCIA

Perdura na lembrança a confiança doada, alegremente confiada, fazendo irresistível a acolhida. Em tempos de escassas alegrias, faz falta adornar tudo aquilo que não seja virtude, em nome do gozo do amor apaziguar rinhas de menor importância.

TANTOS PERIGOS

Com frequência, aqueles que menosprezam não têm nenhum respeito pela gratidão, debocham das virtudes e usam a mentira como um valor inestimável. Vivem enganando e se gabam disso, menosprezando aqueles que por inocência falam e



ROTAS DA BELEZA

A beleza foge dos corpos, busca refúgio na história, na alma, nas lembranças. Pouco propicia a aceitar adaptações economiza expectativas sabendo sua permanência impossível.

UM PRAZER

Um prazer escondeu-se no meio do silêncio, espalhou as cinzas ainda quentes, desgarradas, condenado ao desterro se fez como um fantasma expulsado da vida.



DEFICIENTE AVENTURA

Novos interesses se derramam diante da embriagada luxúria. Compras e vendas rompendo valores, usura concedida e incentivada, muita aspiração e pouca inspiração. Consumidores compulsivos, construtores de labirintos superficiais, donos do próximo delírio lançado como eficiente aventura.

LUXÚRIA

Razões postas à sombra, emocionados e entusiasmados na luxuria, transbordam cinismos disfarçados de afetos, agora deixados à mostra, aclimatados na rotina que anula ardentes novidades são abraçados no vício, protegido pela falta de sabedoria que lhes governa como miseráveis gestos acreditando-se superiores.



AVANÇAR

Avançar sempre, avançar faz parte da complexa vida que é jogada com regras nunca previsíveis.

SENTENÇAS

As sentenças amorosas conhecidas há séculos, ainda que reeditadas se inauguram sempre como se fossem inventadas pela primeira vez.



PELES

Frente a consideração, a vida ordena um tributo que passa a se constituir no maior prazer. Por seu valor, impregna as peles que, por mais que se as lave, mais aderidas se fazem.

O AMOR EXIGE

O amor exige autenticidade para promover a coesão necessária ao seu ritual de homenagens. Ele celebra a intimidade com prazer. É resistente à superficialidade e aceita de bom grado aqueles que se deliquem o exercê-lo com correspondência.



PRÁTICAS AMOROSAS

As práticas amorosas associadas às atitudes das divindades, alcançam a lua e as estrelas, elas fazem com que o gozo deixe de ser atributo de alguns, para generalizar o prazer que transborda das cosas mínimas. Quando ofertadas pelas mãos da pessoa amada, pelas palavras se tornam mágicas. Com novos significados, fazem das metáforas jardins e das metonímias mariposas.

ESGOTEI

Esgotei todos os recursos, as escassas tolerâncias abordam a finalidade injusta e a odeiam fundo, sendo insustentáveis disfrutam sofrimento que açoita o impune que abusa.



DESELEGANTES

Memórias deselegantes guardam resquícios que conduzem à uma espera aflita dando origem a novas penas.



OS CAMINHOS

Os caminhos de pedra, estéreis, provocam duros passos reunidos para o uso comum.

FOME DE AFETOS

Multidões de afetos familiares abandonados esperam por alimentos que lhes mitigue uma intensa fome de humanidade.



A VIDA

A vida é bela, bruta, descerebrada, ignorante e rústica, uma obra incompleta pedindo novas versões nelas. Certo sentido até então omitido ou desconhecido.

SEM DESTINO

Saídas da singularidade para envolverem-se com a ausência de sentido, as emoções mais autênticas não puderam desafogar o que tinham a dizer. A ausência das virtudes deixaram-nas frias, para os ventos, caladas, sem destino.



NOVA ERA PAGÃ

Risos transplantados, depositados em rostos tristes, solidário com o disfarce, se posicionaram para inaugurar uma nova era pagã onde as contradições repousem o direito de ser anônimas.

O CEGO

O cego recebia mensagens referentes a aquele que estando diante de si se apresenta por ruídos, odores, humores, mesmo aqueles que abandonam as palavras capazes de humanizar a tal ponto que transcendem a sua materialidade para estar no mundo. Momentos concretos que por si mesmos estão carregados de significados.



COMO INDICAR

Como indicar aos olhos o caminho e a distância para melhor se abraçar? Como ter o tempo e a coragem para portar uma esperança onde ela já não exista? Como saber o ritmo que não sufoque o recomeçar da retomada?

ESPERANDO

Brota do Minuano uma colheita de meninos resfriados, de banhos doídos, de lençóis frios, de gestos heroicos ao deitar e ao levantar, das janelas sempre fechadas, de costas para o sul, carregando o calendário a espera do tempo mudar.



OS SOZINHOS

Os sozinhos repulsam pessoas ou recusam fantasmas? Esperam por companhias ou reeditam na memória aqueles episódios fracassados e infelizes? São desinteressados ou se fingem de ausentes? Buscam provas do que não há mais amores, não há mais amantes? Sustentam as esperanças encerradas nas portas e nas janelas trancadas, expulsadas das mentes esquecidas, dedicadas ao sinistro?

OPOSTOS

Entre pretextos e evidências, se alternam humores opostos, provocando contrariedades entre a admiração e a execração.



CONTA E NEGA

A história que conta que é a mesma que nega, no ritual de mentiras desfilam cicatrizes e feridas, audazes e heróis e experientes em inocências. Máscaras e humanos acumulados nos edifícios, nas ilhas, nas filas, no trânsito, nos túmulos.



TODOS TENDEM

Todos tendem a pensar que seus julgamentos são os melhores do mundo, embora o maior privilégio seja o de duvidar de si mesmo, pensar que muito poderá ser aprendido e que o conhecimento é infinitamente maior do muito que pensamos saber.

O SOL E VÊNUS

O Sol grita e faz Vênus gemer. Os astros estão definitivamente convencidos do fundamento da interação, os humanos que brilham muito menos ainda não se convenceram. Evitam a interação como se protegessem uns dos outros na solidão evitável.



HIROSHIMA

Hiroshima me afastou definitivamente dos Estados Unidos da América do Norte, das técnicas com uso a-ético, das ciências afastadas da realidade universal. Afetou-me suas mentiras e argumentos que usam das violências, me afastei do extremismo aprendido no sistema escolar, na aquisição prepotente de que o inimigo é o outro, e sempre desumano, ficando portanto facultado o uso de técnicas de sofrimento social, político, econômico e cultural para “reeducar” aquele que lhes sejam diferentes.

RECONHEÇO

Reconheço deficiências em todas as partes onde as políticas se copiem. Um modo de ver o mundo se nivela amando a sua terra sem odiar os humanos que vivam nela.



IGNORO O FUTURO

Ignoro o futuro no momento da pretensa escolha. É uma excentricidade atribuir ao destino de uma vida inteira transformando-a segundo nossos interesses. O tempo nos espera.

O TEMPO DA ATENÇÃO

O tempo de atenção exigido para a leitura de um livro não se sustenta na mente abreviada de curiosidade pela informação, onde o ler é uma tarefa de descarte, ritmo mais encontrado que em uma breve nota se livra ao instante.



A CADA DIA

A cada dia nosso universo fica mais incorporado de asneiras onipresentes, ornamentando-se para disfarçarem-se como a ciência que lhe avaliza e enobrece como puras e intocáveis verdades.

Roberto Curi Hallal

